

**A INTERAÇÃO FACE A FACE: A PRESERVAÇÃO E  
AMEAÇA ÀS FACES E A ESTRATÉGIAS  
DE OLIDEZ EM ENTREVISTAS DA  
REVISTA PLAYBOY**

*André Effgen de Aguiar (UFES)*  
[aeffgen@terra.com.br](mailto:aeffgen@terra.com.br)

**INTRODUÇÃO**

A noção de discurso implica uma maneira de conceber a linguagem resultante das influências de diversas correntes das ciências humanas reunidas frequentemente sob o prisma da pragmática. Mais que uma disciplina, a pragmática constitui certa maneira de apreender a comunicação verbal que inclui em seu escopo teórico as regras de organização vigentes em um grupo social determinado, as regras relativas ao plano do texto (os gêneros do discurso), a interatividade entre os interlocutores da troca verbal, as normas que regem o discurso, tudo isso considerado num universo de outros discursos, lugar no qual o discurso deve traçar o seu caminho.

À luz da Pragmática, serão analisadas, neste trabalho, entrevistas da revista Playboy em que são entrevistados o Ministro da Cultura Gilberto Gil, o piloto da Stock Car Cacá Bueno e o Deputado Federal Fernando Gabeira, observando e destacando, no jogo da interação entre entrevistador e entrevistado, momentos em que esses ameaçam as faces do outro e as estratégias de polidez de que fazem uso para preservar sua fachada social.

Para tal, este artigo irá embasar-se na teoria da polidez desenvolvida por Brown e Levinson (1987) integrada à noção “das faces” do sociólogo Goffman (1967) mostrando como certas estratégias sócio-interacionais de ameaça e preservação das faces, aliadas às estratégias discursivas de polidez, podem contribuir para evitar o fracasso na interação entre indivíduos.

## A PRESERVAÇÃO DAS FACES: FACE POSITIVA E NEGATIVA

Nos trabalhos do sociólogo Goffman destaca-se a preocupação com o lado social das interações e observam-se as situações comunicativas do ponto de vista dos interlocutores nas interações face a face. Os estudos relativos à língua e à sociedade passam a ser vistos partindo-se do uso da fala em contextos sociais específicos.

Goffman (1967) afirma que cada indivíduo está imbuído de uma face, ou seja, um valor social positivo que cada indivíduo requer para si enquanto em interação face-a-face com outros indivíduos. Com isso, as noções de cortesia, deferência, discrição, parcimônia, escusas, etc. ganham importância, sendo condições indispensáveis para as relações sociais entre os interlocutores. Essencialmente, ao descrever a função social que as faces dos interlocutores executam, Goffman esclarece que a natureza universal humana está relacionada às regras morais de uma dada sociedade, tendendo, pois, a se tornar uma construção social.

Brown e Levinson (1987) retornaram à idéia de face de Goffman, integrando-lhe as estratégias de polidez verbal. Esses autores, partindo da noção de auto-imagem de Goffman, distinguiram dois aspectos que favorecem a imagem do “eu” (self) construída socialmente: a face positiva e a face negativa.

Para eles, a auto-imagem construída socialmente possui duas faces: uma face negativa, que se refere ao desejo de não imposição, ou à reserva de território pessoal (nosso corpo, nossa intimidade), o que inclui nossos pontos fortes ou fracos; uma face positiva, correspondente à fachada social, à nossa própria imagem valorizante que tentamos apresentar aos outros e que necessita de aprovação e reconhecimento. Como qualquer ritual de comunicação envolve no mínimo dois participantes, existem, no mínimo, quatro faces envolvidas na comunicação: a face positiva e a face negativa de cada um dos interlocutores.

Todo ato de enunciação pode constituir ameaça para uma ou várias dessas faces: dar uma ordem desvaloriza a face positiva do ouvinte, valorizando a face positiva do falante, dirigir a palavra a um desconhecido ameaça a face negativa do ouvinte (é uma invasão ao

seu “território”), mas também a face positiva do falante (que pode ser visto como uma pessoa indiscreta). Assim, pode-se distinguir:

- Atos que ameaçam a *face positiva do falante*: atos que representam auto-humilhação como o reconhecimento da própria fraqueza, da incompetência, das limitações pessoais (o que envolve pedidos de desculpas, admissão de um erro), etc.
- Atos que ameaçam a *face negativa do falante*: a promessa, por exemplo, compromete o sujeito a realizar atos que exigirão dele o cumprimento da palavra empenhada, atos de avaliação de competências alheias, julgamentos, aplicação de *feedback*, agradecimentos, aceitação de favor, etc.
- Atos que ameaçam a *face positiva do ouvinte*: receber críticas, insulto desaprovação, etc.
- Atos que ameaçam a *face negativa do ouvinte*: atos que ameaçam a liberdade de ação do ouvinte, perguntas diretas sem demonstrar cortesia, perguntas indiscretas, conselhos não solicitados, ordens, cobrança de favorecimento anterior, etc.

Visto que uma mesma fala pode ameaçar uma face com o intuito de preservar outra, os interlocutores são constantemente levados a buscar um acordo, a negociar. Eles devem efetivamente procurar um meio de preservar suas próprias faces sem ameaçar a de seu parceiro. Desenvolve-se, então, todo um conjunto de estratégias discursivas para encontrar um ponto de equilíbrio entre essas exigências contraditórias.

## AS ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ

De acordo com o dicionário Houaiss o termo “estratégia” é encontrado como “planejamento de uma ação para conseguir um resultado”. Essa definição preserva a idéia de planejamento e execução de movimentos, de ações lingüísticas, ou seja, a melhor maneira de alcançar um objetivo dentre as possibilidades de escolhas ante as várias táticas.

A partir dos estudos de Goffman (1967), Brown e Levinson (1987) desenvolveram a Teoria da Polidez, que se apresenta num

conceito de comportamento social polido ou etiqueta dentro de cada cultura. Essa teoria consiste em estratégias que as pessoas lançam mão para preservarem sua face positiva e a do seu parceiro na interação.

São raras as interações simétricas em que não há ameaça às faces dos interlocutores. As relações assimétricas sempre apresentam um frágil equilíbrio, pois subjacentes a elas estão as relações de poder e disputa. Mas antes que esse equilíbrio seja quebrado, o falante pode adotar procedimentos de *facework* e neutralizar, previamente, os atos ameaçadores às faces adotando estratégias de atenuação e, dessa forma, dar um rumo melhor para a interação.

Os procedimentos de atenuação dos atos ameaçadores à face são estratégias de polidez na interação, cuja meta é assegurar uma transmissão eficaz da informação, garantindo, assim, a melhoria das relações sociais por meio da preservação das faces dos interlocutores envolvidos no processo interacional. Segundo Brown e Levinson (1987) são as estratégias de polidez positiva, a polidez negativa e a polidez indireta.

A polidez positiva aponta para a face positiva do ouvinte. Consiste em satisfazer, parcialmente, as aspirações desse ouvinte, dando a entender que há desejos comuns entre ambos, suas realizações são formas de minimizar a distância social. As estratégias de polidez positiva são:

- 1- Perceba o outro. Mostre-se interessado pelos desejos e necessidades do outro;
- 2- Exagere no interesse, a aprovação e simpatia pelo outro;
- 3- Intensifique o interesse pelo outro;
- 4- Use marcas de identidade de grupo;
- 5- Procure acordo;
- 6- Evite desacordo;
- 7- Pressuponha, declare pontos em comum;
- 8- Faça piadas;
- 9- Explícite e pressuponha os conhecimentos sobre os desejos do outro;
- 10- Ofereça, prometa;
- 11- Seja otimista;
- 12- Inclua o ouvinte na atividade;
- 13- Dê ou peça razões, explicações;
- 14- Simule ou explícite reciprocidade;
- 15- Dê presentes.

A polidez negativa ocorre se empregarmos expressões que evitam imposições ao ouvinte, como o uso de evasivas, como o desejo de não querer comprometer-se com o outro. Ela é o coração do comportamento respeitoso. Enquanto a polidez positiva é livre de limites,

a polidez negativa é específica e focada. Desempenha a função de minimizar a imposição particular dos atos de ameaça à face. É usada toda vez que o falante quiser por um limite social no curso de suas interações. As estratégias de polidez negativa são:

1- Seja convencionalmente indireto; 2- Questione, seja evasivo; 3- Seja pessimista; 4- Minimizar a imposição; 5- Mostre respeito; 6- Peça desculpas; 7- Impessoalize o falante e o ouvinte. Evite os pronomes “eu” e “você”; 8- Declare o FTA como uma regra geral; 9- Nominalize; 10- Vá diretamente como se estivesse assumindo o débito, ou como se não estivesse em dívida como o ouvinte.

A polidez indireta (*of record*) representa um ato comunicativo indireto, pois quem enuncia deixa uma saída para si, implicando um número de interpretações defensáveis. Essa estratégia permite ao locutor emitir atos ameaçadores da face, evitando responsabilidades e deixando a interpretação por conta do interlocutor. São elas:

1- Forneça pistas; 2- Dê chaves de associação; 3- Pressuponha; 4- Diminua a importância; 5- Exagere, aumente a importância; 6- Use tautologias; 7- Use contradições; 8- Seja irônico; 9- Use metáforas; 10- Faça perguntas retóricas; 11- Seja ambíguo; 12- Seja vago; 13- Hipergeneralize; 14- Desloque o ouvinte; 15- Seja incompleto, use elipses.

## A PROPÓSITO: AS ANÁLISES

Como já foi anteriormente exposto, este artigo analisará três entrevistas da revista Playboy analisando à luz da noção de face de Goffman (1967) e da Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987) como se dá a interação entre entrevistador e entrevistado verificando as ameaças às faces envolvidas na conversação, os atos de mitigação às ameaças e as estratégias de polidez utilizadas para evitar o fracasso na interação desses indivíduos.

As entrevistas foram feitas no ano de 2007 pela revista Playboy<sup>1</sup>, tendo como entrevistados o deputado federal Fernando Gabeira

---

<sup>1</sup> As revistas utilizadas para a análise foram publicadas nos meses de fevereiro, abril e junho de 2007.

(PV-RJ), 65 anos, sendo o deputado federal eleito com o maior número de votos pelo Rio de Janeiro (293 mil votos), jornalista, largou a profissão para ingressar na luta armada na época da ditadura, foi um dos fundadores do PV em 1987 e hoje trabalha na Câmara dos Deputados defendendo os direitos das minorias, a liberação do uso da maconha no Brasil, dentre outros. A segunda entrevista foi realizada com o cantor/ministro Gilberto Gil, 65 anos, esse artista começou como um “dos cabeças” do movimento tropicalista dos anos 60 ao lado de Caetano Veloso, seguiu por mais três décadas como compositor e iniciou sua carreira política em 1987 como secretário de Cultura de Salvador e agora ocupa o cargo de Ministro da Cultura desde o início do Governo Lula. E a terceira entrevista foi realizada com o piloto da Stock Car Cacá Bueno, 30 anos, filho do narrador esportivo Galvão Bueno (assunto tocado a todo momento ao longo da entrevista), e é o atual campeão de sua categoria (Stock Car).

#### A) AMEAÇA À FACE POSITIVA

**PLAYBOY** Cultura é algo relegado ao segundo plano no governo de um presidente que celebra a própria ignorância?

**GILBERTO GIL** O que você quer dizer com celebrar a própria ignorância? O fato de não ter uma formação acadêmica formal? Eu também não tenho. Minha vida acadêmica se restringe a quatro anos da escola de administração. Presidente preza muito a noção contemporânea de cultura, que é dada pelo conjunto das subjetividades em movimento. No ministério, tentamos ver a cultura com essa diversidade. Isto também faz com que ele não cobre aquele Ministério da Cultura com verbas gordas para o atendimento ao repertório clássico. A cultura hoje é muito mais que isso. Jogos eletrônicos, por exemplo, estão batendo à porta, e você não pode ficar pensando só no Museu Imperial, que é importante, mas não só.

O entrevistador quebra a face positiva do presidente dizendo que o “presidente celebra a própria ignorância”, conseqüentemente ameaça também a face positiva do entrevistado, sabendo-se que o mesmo é o Ministro da Cultura e parte atuante do governo em questão e com esse ato o entrevistador expõe sua face positiva, pois mostra não preocupar-se com a imagem social dos interlocutores e não usa nenhuma estratégia de polidez para mitigar o FTA. Ao mesmo tempo, o ministro da cultura ameaça, também, a face positiva do entrevistador quando entra em desacordo com ele, discorda da sua afirmação dizendo: “*O que você quer dizer com celebrar a própria*

*ignorância? O fato de não ter uma formação acadêmica formal? Eu também não tenho.*” Percebe-se também que o entrevistado usa estratégia de polidez positiva, pois evita discordar diretamente do entrevistador repetindo, em forma de pergunta, uma afirmação do jornalista.

**PLAYBOY** Amir Nars, da equipe Nars Castroneves, quer cassar o seu título de 2006, alegando que na última prova você tirou Hoover Orsi da pista de forma desonesta.

**CACÁ BUENO** Foi uma atitude extremamente desrespeitosa do Amir. Mesmo que eu fosse desclassificado, o título ainda ficaria com um piloto da minha equipe e não com a equipe dele, o que mostra que é algo pessoal. O Amir era um cara que eu tinha admiração profunda, mas ele me surpreendeu como ser humano.

Nesse caso, o entrevistador diz que o piloto faltou com honestidade durante uma corrida e que seu título poderia ser cassado. O jornalista mostra ter uma imagem negativa do piloto, nessa pergunta ele acusa o entrevistado, pondo em xeque diretamente os valores morais e a imagem pública dele. Ser desonesto é uma característica que prejudica a imagem social de uma pessoa, portanto o entrevistador ameaça a face positiva do entrevistado. Contudo, o piloto faz um ato de salvamento de face usando estratégia de polidez positiva quando tenta atenuar a ameaça à face positiva de Amir Nars (o qual o acusa de desonesto) dizendo: *“O Amir era um cara que eu tinha admiração profunda, mas ele me surpreendeu como ser humano”*, o piloto mostra como Amir é admirado, querido, através dessa estratégia o falante realiza um *facework* preservando a sua face positiva e a do outro.

**PLAYBOY** Por falar em Christian, como foi a briga? Vocês se envolveram num acidente e você disse que ele vivia do sobrenome. Você usou a mesma arma que usam contra você...

**CACÁ BUENO** Nem sempre a gente acerta no que fala. Eu estava de cabeça quente. Mas muita coisa que eu disse sobre o Christian não deixa de ser verdade...

Ao fazer a pergunta o entrevistador ameaça a face positiva do piloto, pois mostra que o mesmo se envolve em brigas, gosta de confusão (o que é reforçado outras vezes ao longo da entrevista). Depois ele usa uma fala do próprio piloto para expor ainda mais a sua face positiva *“ele vivia de sobrenome”* e alfineta o entrevistado dizendo *“Você usou a mesma arma que usam contra você...”*, ou seja, usando de polidez indireta, pois faz uma pressuposição, o entrevistador preserva sua face positiva e dando ênfase ao lado brigão do entrevista-

do, ameaça novamente a sua face positiva afirmando que o mesmo usa acusações feitas contra ele para se defender de outro. Novamente o jornalista traz informações desagradáveis sobre o piloto, submetendo-o a uma situação embaraçosa. O entrevistado, por sua vez, tenta salvar sua face positiva mitigando o FTA assumindo seu erro quando diz “*Nem sempre a gente acerta no que fala. Eu estava de cabeça quente*” e logo após de defender sua imagem pública o piloto realiza um ato de ameaça à face positiva de Christian Fitipaldi, afirmando que muita coisa que ele disse não deixava de ser verdade, ratificando que o referido piloto realmente vivia de sobrenome.

## B) AMEAÇA À FACE NEGATIVA

**PLAYBOY** Qual é o seu patrimônio?

**FERNANDO GABEIRA** Uma moto no Rio, outra em Brasília, algumas câmeras fotográficas e um computador. E uns 20 mil reais. Um fundo para qualquer tragédia.

**PLAYBOY** Ainda está no aluguel?

**FERNANDO GABEIRA** Ainda? Com 65 anos, não tenho apartamento. Não vou sair do aluguel nunca.

**PLAYBOY** Só por curiosidade, quanto você tem na carteira agora?

**FERNANDO GABEIRA** Eu tenho até que passar no banco, to sem nenhum tostão [mexe na carteira]. Tenho esse 1 real aqui. Posso até te emprestar [risos].

Nesse grupo de perguntas o entrevistador mostra-se intruso na intimidade, no território do entrevistado, fazendo perguntas sobre patrimônio e questões financeiras, ameaçando a face negativa do deputado, que por sua vez utiliza estratégia de polidez positiva, evitando discordar diretamente do entrevistador, para não causar um desentendimento, o deputado repete a palavra usada pelo entrevistador: “Ainda?” para salvar sua face da imposição e também na próxima pergunta sua resposta usa novamente de polidez positiva quando ele brinca com o entrevistador, quando diz que tem apenas um real afirma: “Posso te emprestar”, as brincadeiras servem para atenuar um FTA. Na terceira pergunta o entrevistador usa de polidez negativa para atenuar a ameaça à face negativa do ouvinte, quando ele usa a expressão “*Só por curiosidade*” parece estar consciente de sua intromissão e admitindo que está impingindo a face negativa do ouvinte, usando a estratégia “peça desculpas” para mitigar o FTA.

**PLAYBOY** Você é vaidoso? Eu li que foi adepto do peeling.

**FERNANDO GABEIRA** É mentira. Eu não tenho nada contra, mas não tenho sa-co para isso. Minha idade é minha idade, meu cabelo não é pintado. Essa história de peeling foi alguém do PT que inventou perto da eleição. Bobagem, né?

Aqui o entrevistador ameaça a face negativa do entrevistado, pois, novamente, invade a sua intimidade. Geralmente, numa sociedade machista como a que estamos inseridos, um homem não deveria ter vaidade e fazer uso da cosmetologia, contudo o entrevistador afirma que o deputado faz uso de peeling, expondo sua face negativa. O deputado em sua resposta ameaça a face positiva do entrevistador e a de quem escreveu tal informação sobre sua pessoa, pois discorda categoricamente quando diz “É mentira”, depois preserva sua face positiva dizendo “*eu não tenho nada contra*” e usando de polidez indireta através da tautologia “*Minha idade é minha idade*”. Parece também que o entrevistado tenta preservar sua face positiva mais uma vez, usando novamente a polidez indireta, quando tenta diminuir a importância da informação afirmando: “*Bobagem, né?*” mostra que o fato não passou de uma atitude eleitoreira e que não tem a mínima importância em sua vida.

**PLAYBOY** No livro *O Crepúsculo do Macho*, você escreve sobre uma tal égua mimosa. Que história é essa?

**FERNANDO GABEIRA** Os garotos sempre pegavam cipó e faziam uma rédea. Em determinado momento, encostavam as éguas no barranco. Muitas delas ficaram viciadas e já encostavam por conta própria no barranco. Mais que uma relação sexual forçada, era uma relação sexual consentida. Elas gostavam. Minha iniciação sexual foi com prostitutas, já que as namoradas não davam. Eu morava ao lado da zona e as p(\*)tas me protegiam quando viam que a polícia ia chegar. Quando eu podia me meter em alguma encrenca, elas diziam: “Vou contar para o seu pai que você está aqui”. Havia uma chamada Cubanita que era muito bonita. Foram minhas primeiras paixões [risos].

O entrevistador invade a intimidade do entrevistado através da menção à “égua minosa”, insinuando uma idéia de zoofilia, que é confirmada na resposta do deputado, concretizando, assim, a ameaça à face negativa do mesmo. O entrevistador, na formulação da pergunta, com o intuito de preservar a sua face positiva, faz uso da polidez indireta, pois fornece pistas ao ouvinte para que ele chegue à conclusão do que ele realmente quer saber, no caso, o entrevistador lança o nome da “égua mimosa” fazendo uma insinuação, a qual foi compreendida pelo ouvinte, dando a resposta desejada ao jornalista.

O entrevistado, por sua vez, preserva sua face positiva dando uma resposta coerente ao entrevistador e no final de sua resposta, para arrematar seu *facework*, o deputado faz uso de polidez positiva, pois de maneira jocosa diz: “*Foram as minhas primeiras paixões*”, referindo-se à prostituta Cubanita e a referida égua mimosa, brincando com o entrevistador ele mitiga a ameaça a sua face.

**PLAYBOY** Você já escreveu sobre remédios contra impotência. Experimentou?

**FERNANDO GABEIRA** Nunca. Mas acho que é uma droga do bem.

Aqui, fica evidente a ameaça à face negativa do entrevistado quando o entrevistador pergunta “Experimentou?”, por se tratar de um assunto tão delicado como impotência sexual, o representante da revista mostra-se indiscreto com tal pergunta, impondo uma resposta do entrevistado sobre um tema que poderia ser constrangedor.

### C) AMEAÇA ÀS FACES POSITIVA E NEGATIVA

**PLAYBOY** O senhor promoveu uma reunião do presidente com artistas na sua casa durante a campanha pela reeleição que ganhou repercussão graças a uma declaração do ator Paulo Betti, de que “*não dá para fazer [política] sem botar a mão na merda*”. O senhor precisou fazer isso no Ministério da Cultura?

**GILBERTO GIL** Sartre dizia isso né? É uma opinião meio generalizada para todos que compreendem a dureza do realismo da vida. O exercício da política é o convívio com uma diversidade enorme de maneiras e interesses de se colocar diante desses interesses. Portanto, você tem que estar disposto a se defrontar com tudo.

Nessa assertiva o entrevistador ameaça as faces positiva e negativa do entrevistado, pois essa pergunta invade a intimidade do ministro porque o jornalista comenta sobre uma reunião feita dentro da casa do entrevistado, expondo seu território e ao mesmo tempo ameaça sua face positiva quando comenta a afirmação feita pelo ator Paulo Betti “*não dá para fazer política sem colocar a mão na merda*” complementando essa fala com a pergunta: “*O senhor precisou fazer isso no Ministério da Cultura?*”, aqui o entrevistador ameaça claramente a face positiva do ministro pois essa pergunta o coloca numa situação delicada em que o entrevistado poderia estar expondo negativamente sua fachada social caso o mesmo afirmasse positivamente, ou seja, que havia “*sujado as mãos*”.

Por sua vez o ministro atenua a ameaça à sua face buscando um acordo com o entrevistador, quando diz “*Sartre dizia isso, né?*” parece que o entrevistado ratifica a fala do entrevistador para mitigar o FTA dizendo que a fala é do grande pensador e não de Paulo Betti.

**PLAYBOY** Por falar em proximidade, o senhor e o Caetano sempre mantiveram uma relação próxima ao senador Antônio Carlos Magalhães...

**GILBERTO GIL** Quebrada, no meu caso, em alguns momentos de discórdia...

**PLAYBOY** Mas nunca rompida. O senhor acha que o governo dos aliados dele na Bahia foi um momento de prosperidade para o estado?

**GILBERTO GIL** Sempre encarei nossa relação com de consideração mesmo. Na minha avaliação, o período de governo dos aliados foi bastante próspero, ainda que os métodos de gestão pudessem levantar questões aqui ou ali. Mas o senador sempre foi visto como um defensor intransigente dos interesses da Bahia. Uma das críticas que ele tem feito a mim é exatamente de eu não demonstrar o interesse que ele gostaria pela Bahia, mas isso é uma questão de estilo. O que ele traduz como interesse pode não ser necessariamente a maneira como eu traduzo, e eu já disse isso a ele.

Com essa pergunta o entrevistador ameaça claramente a face negativa do ministro, pois comenta sobre seu círculo de relações, sua amizade com o senador Antonio Carlos Magalhães, invadindo sua intimidade.

Aqui o entrevistador também ameaça a face positiva do ministro, pois essa pergunta mostra-se capciosa, parece que o entrevistador quer insinuar que sendo amigo de ACM, conhecendo o passado de atos ilícitos e falcaturas realizadas por este, o ministro seria igual a ele, “farinha do mesmo saco”, provocando o ministro e expondo sua fachada social.

O entrevistado por sua vez atenua a ameaça a sua face e acaba ameaçando a face positiva do entrevistador quando interrompe sua pergunta e responde com discordância dizendo “*Quebrada, no meu caso, em alguns momentos de discordância...*”.

Porém, o entrevistador reforça o FTA com uma segunda pergunta dizendo “*Mas nunca rompida*”, pois aqui ele discorda claramente do entrevistado, contradiz sua informação anterior, ameaçando de novo a sua face positiva, com isso o entrevistador mostra que não se importa com a face positiva do entrevistado.

É interessante comentar que aqui também foram ameaçadas as faces positiva e negativa de Caetano Veloso, porém o entrevistado, “amigo” de longa data do referido cantor, em nenhum momento preocupou-se em mitigar a ameaça à face do mesmo, isso fica claro quando ele responde “*Quebrada, no meu caso,*” ele exclui qualquer explicação a cerca da outra pessoa envolvida na situação.

**PLAYBOY** Às vésperas dos 65 anos, sexo ainda é importante na sua vida?

**GILBERTO GIL** Eu responderia com o que Caetano costuma dizer: sexo é tudo, ainda que tudo não seja sexo.

Nesse caso o entrevistador ameaça a face negativa do entrevistado, pois invade claramente seu território, seu íntimo, falando sobre sua vida sexual.

Ao mesmo tempo ameaça sua face positiva, pois quando diz “*Às vésperas dos 65 anos...*” parece que o entrevistador insinua que o ministro já tenha uma idade avançada e que provavelmente poderia estar desenvolvendo alguma disfunção ou impotência sexual.

O jornalista mostra não importar-se com a imagem pública do entrevistado porque essa pergunta menciona, sem qualquer discricção, um assunto tabu para nossa sociedade, ou seja, a vida sexual de um ministro que já passou dos 60 anos o qual por muitos outros motivos além desses, deveria ter essa parte de sua intimidade preservada.

**PLAYBOY** Você também se mostrou irritado com a história do aumento salarial de 91% dos deputados, que acabou não acontecendo depois de muita pressão. Sinceramente, você foi contra porque está bem financeiramente?

**FERNANDO GABEIRA** Que é isso? Eu não tenho muita grana. Mas também não devo.

Aqui, o entrevistador ameaça a face positiva do entrevistado, pois com sua pergunta mostra claramente que duvida da atitude e dos valores do deputado, insinuando que o mesmo foi contra o aumento ou só para aumentar a sua popularidade. O uso da palavra “*sinceramente*” também deixa claro essa atmosfera de dúvida, pois nos leva a crer que o entrevistado está mentindo e com isso o jornalista pede que na hora da resposta ele não falte com a verdade.

Com essa mesma pergunta o jornalista ameaça a face negativa do deputado, pois toca novamente em assuntos financeiros, invadindo sua intimidade.

O entrevistado, por sua vez, ameaça à face positiva do entrevistador, mostrando-se assustado com a pergunta quando responde: “*Que é isso?*” parece que quer dizer: “Você está louco?” ou “De onde você tirou essa informação?” e a seguir entra em discordância com o entrevistador dizendo “*Eu não tenho muita grana*”.

## CONCLUSÃO

Percebe-se pela noção de face e pelo uso das estratégias de polidez uma preocupação com o lado social da interação, pois os interlocutores são sempre levados a buscar um acordo, a “negociar” durante a conversação. Com isso, vê-se que a polidez na interação tem a função de assegurar a transmissão eficaz das informações, garantindo a melhoria das relações sociais através da preservação das faces.

Neste artigo, fica evidente que as entrevistas, por se tratarem de uma relação assimétrica, apresentam um frágil equilíbrio no que concerne à preservação das faces. O entrevistador se destaca como uma “máquina de ameaçar faces”, pois nota-se que sua função, numa entrevista não-contratual, como as analisadas neste trabalho, é “desmascarar” o entrevistado e que o ataque à face do outro faz parte da preservação da face do jornalista.

Ao entrevistado cabe defender-se dos ataques à sua face, atenuando essas ameaças fazendo uso das estratégias de polidez e, muitas vezes, também usa, como mecanismo de defesa, o ataque à face do entrevistador a fim de preservar sua imagem ou seu território.

Desse modo, pode-se intuir que a entrevista jornalística instaura-se num espaço de confronto, onde o entrevistador e entrevistado irão sutilmente se degladiar para defender e preservar suas faces.

## BIBLIOGRAFIA

ROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen C. *Politeness some universals in language usage*. London: Cambridge, 1987.

GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Trad. Maria Célia Santos Raposo. Petrópolis: Vozes, 1985.

INSTITUTO Antonio Houaiss de Lexicografia (org). *Minidicionário Houaiss da língua portuguesa*. 2ª ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Atividades de compreensão na interação verbal. In: PRETI, Dino (org). *Estudos de Língua falada*. 2ª ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999, p. 15-45.

———. *Análise da conversação*. 5ª ed., 2ª reimp. São Paulo: Ática, 2000.

*PLAYBOY*. São Paulo: Ed. Abril, nº 381, fev. 2007; nº 383, abr. 2007; nº 385, jun. 2007.